

HABITAÇÃO

MARCELO PREST



Varal

Cercas que dividem os conjuntos do Residencial Vila Velha são usadas como varal. Em alguns pontos a estrutura também foi destruída.

MARCELO PREST



Esgoto

Moradores do Residencial Vila Velha reclamam de problemas com esgoto. Segundo eles, os vazamentos dentro e fora dos condomínios são constantes.

MARCELO PREST



Área de pastagem

O espaço comum do Residencial Vila Velha virou área de pastagem. Cavalos comem a grama e sujam ruas e calçadas dos conjuntos.

‘MINHA CASA’ TEM ALUGUEL ILEGAL E INADIMPLÊNCIA

Em conjunto de Vila Velha, animais de rua e esgoto ampliam problemas

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Entre os prédios populares do Residencial Vila Velha, em Jabaeté, cavalos fazem da grama e das áreas destinadas ao lazer dos moradores uma espécie de pasto. A falta de portão de acesso contribuiu para que animais circulem livremente pelos conjuntos, estragando o patrimônio que muitas das 1.488 famílias que ali vivem sequer conseguem pagar.

O empreendimento, o maior do Minha Casa Minha Vida faixa 1 na Grande Vitória, é cercado por aborrecimentos, como vazamento de esgoto e falhas elétricas. Moradores se queixam da insegurança e dos conflitos que, junto com o desemprego, têm levado à inadimplência e à venda ou aluguel ilegal dos imóveis. Há também no local histórias de beneficiários que emprestaram, sem autorização, o imóvel para parentes após serem expulsos pelo tráfico.

Conforme reportagem publicada ontem em A GAZETA, o Minha Casa Minha Vida, em sete anos, não conseguiu concluir



Naiara Novaes, que vive só com renda do Bolsa-Família, não paga taxa de condomínio há quatro meses

metade das obras contratadas no Espírito Santo para a área urbana. E parte das unidades entregues, 6.773, apresenta pendências de construção e problemas sociais.

Os condomínios Residencial Vila Velha 1 e 2 é um deles. Lá foram identifica-

dos 17 casos de repasse irregular de apartamentos a terceiros. O caso é investigado pela Caixa Econômica Federal, gestora do programa. Pelas regras do governo, o mutuário – que paga prestações simbólicas a partir de R\$ 25 mensais – não pode comercializar

nem locar a unidade por um prazo de 15 anos, até quitar o financiamento.

Entregue em junho do ano passado, o conjunto 2, das três etapas concluídas, é o que mais apresenta dificuldades para organizar os moradores. Das 496 famílias, 213 não pagam a taxa con-

dominial, de R\$ 47. A falta de renda é um dos motivos. Mas é a insatisfação com a qualidade da obra que aumenta a inadimplência.

Segundo o síndico do residencial, Cláudio Nardi, a Caixa não tem oferecido assistência técnica para reparar os erros de construção.

“Precisamos gastar dinheiro dos moradores para consertar as bombas de água. Fiz um relatório sobre a precariedade do empreendimento, sobre como tudo foi malfeito. Até agora não obtive respostas”.

Ainda que os conjuntos não tenham portões, a limpeza da área comum, como ruas, calçadas e gramas, é custeada pelos moradores. A sujeira deixada pelos animais, que não pertencem aos moradores, causa indignação e eleva a inadimplência.

Mãe de duas crianças pequenas, Naiara Novaes, de 27 anos, está com quatro taxas de condomínio atrasadas. “Vivo com R\$ 140 do Bolsa-Família, pago R\$ 25 de prestação do imóvel, tenho despesas com água e energia. Não vou pagar mais de R\$ 40 de condomínio para ver tudo sujo, com fezes de cachorro e cavalo”, desabafa a jovem, que vive com os filhos no apartamento praticamente sem móveis. “Recebi o apartamento todo sujo e com os vidros quebrados. Não tenho dinheiro para fazer as reformas”.

RISCO SOCIAL

Em meio às dificuldades

MARCELO PREST



MARCELO PREST

Furto de energia

Sem dinheiro para pagar a conta de luz, alguns moradores dos conjuntos do Residencial Vila Velha usam energia do condomínio.



MARCELO PREST

Negócios

Moradores de Jabaeté montam negócios no condomínio para ampliar a renda. Há casos de salões de beleza e até comércio de peixe.



MARCELO PREST

Insegurança

Segundo moradores dos conjuntos, a falta de portões permite entrada de qualquer pessoa, causando insegurança e roubo de extintor de incêndio de prédios.

CONJUNTO

1.488

apartamentos
 É o número de unidades do Minha Casa Minha Vida em Jabaeté, em Vila Velha.

3

etapas
 Empreendimento foi entregue em três etapas

OUTRO LADO

Reclamações são analisadas

« Em nota, a Caixa disse que recebeu reclamações sobre problemas estruturais no Residencial Vila Velha o banco, mas informou que os empreendimentos foram construídos conforme especificações do programa, não havendo previsão de portão no projeto. A Caixa também está contratando uma construtora para realizar os reparos no empreendimento. Segundo o banco, a comercialização ou aluguel do imóvel do programa, sem a respectiva quitação, é nula e não tem valor legal. Quem vende fica obrigado a restituir integralmente os subsídios recebidos e não participará de mais nenhum programa social com recursos federais. Já quem adquire irregularmente perderá o imóvel. As 17 denúncias de ocupação irregular estão em apuração.

« Já a Prefeitura de Vila Velha disse que os conjuntos habitacionais são de responsabilidade da Caixa. Cabe ao município realizar obras de infraestrutura para atender aos moradores. Disse ainda que os moradores dos empreendimentos do Minha Casa Minha Vida recebem atendimento psicológico, social e amparo jurídico.

União para vencer entraves de moradia

Associação constrói imóveis e realiza trabalho social com as famílias que receberão as casas

« Os problemas sociais no Minha Casa Minha Vida têm mobilizado associações a construir um novo modelo para o programa. Desde 2014, as organizações não governamentais podem apresentar projetos para a construção de imóveis pela modalidade “entidades”.

No Estado, a Associação Habitacional da União por Moradia Popular já conseguiu a aprovação para a construção de mais de 900 apartamentos em Ulisses Guimarães, Vila Velha.

O empreendimento, chamado de Residencial Vista Linda, teve as famílias selecionadas antes da liberação dos recursos. “Começamos um trabalho com os futuros moradores. Oferecemos cursos de qualificação, atendimento social. Estamos preparando o grupo para essa nova etapa, pa-



CARLOS ALBERTO SILVA

Grupo foi escolhido para receber apartamento do Minha Casa Minha Vida

ra que possam no futuro viver em harmonia nos condomínios. Parte das obras já começou. Devemos entregar em maio do ano que vem os primeiros apartamentos”, explica a coordenadora da associação, Edilza Maria da Silva Felipini.

A associação também se preocupa com o endividamento das famílias que serão contempladas. “Em nossos projetos, estamos prevendo a construção de espaço comercial. Os moradores poderão alugar as lojas para reduzir o valor do condomínio”, explica Edilza.

Pais de cinco filhos, André Luiz Cardoso e Karine dos Santos foram selecionados pela associação para receber um dos imóveis. André está desempregado e vive de bicos. Karine é faxineira. Juntos, os dois conseguem uma renda mensal R\$ 900. “O aluguel acaba pesando no orçamento. Não vejo a hora de mudar para a casa nova. De pagar pelo que é meu”, comemora Karine.

« Não vejo a hora de me mudar para a minha casa e de sair do aluguel”

no empreendimento, a sensação de abandono é o que mais incomoda os beneficiários. “Muitas pessoas que vivem aqui passam fome, como vão pagar as prestações e as taxas de condomínio?”, questiona a subsíndica Maria Aparecida Serafim ao criticar também a falta de apoio do município.

Desempregado há um ano, o ajudante de pedreiro Hermógenes Manoel dos Santos, de 50 anos, também não paga condomínio e está com as prestações do apartamento atrasadas. “Estou catando latinha e comida do lixo para viver. Com o dinheiro que consigo pelo material reciclado, pago a luz e água”. Hermógenes teme perder o imóvel e tem contado com ajuda para regularizar as parcelas do financiamento. “O síndico pagou algumas prestações para mim. E ainda recebi doação de comida de alguns vizinhos”.

Segurada do INSS por incapacidade, a mutuária Adriana Jerônimo, 44, também deve duas prestações e quatro taxas de condomínio. “As cobranças da Caixa não param de chegar. Mas não tenho dinheiro agora para pagar as parcelas”.



“Planejamos construir mais 500 unidades em Vila Velha e outros imóveis em Cariacica”

EDILZA FELIPINI
 COORDENADORA DA ASSOCIAÇÃO



“Não vejo a hora de me mudar para a minha casa e de sair do aluguel”

KARINE DOS SANTOS
 FAXINEIRA